



## Discurso do Presidente

### Cláudio Aguiar

Senhoras e senhores:

Levado por sincera estima ao PEN Clube do Brasil, entidade já longeva no âmbito das letras brasileiras e, também, em virtude de apelos de queridos amigos, assumo a sua presidência ciente das enormes responsabilidades afetas a tal missão.

Como é possível haver, aqui, entre nós, algumas pessoas que não conhecem o significado da sigla P.E.N., explicarei, em rápidas palavras, a origem dessa associação mundial de escritores. A sigla está formada pelas letras P, de Poetas; E, de Escritores de qualquer gênero literário; e N, de Novelistas. Estas três letras formam a palavra inglesa *pen*, isto é, pena, em português, a qual foi tomada como emblema da condição de escritor.

O PEN Clube foi fundado em Londres, em 1921, portanto, há 90 anos, pela escritora Catherine Amy Dawson-Scott. A finalidade precípua era promover o conagraçamento dos escritores de todos os países, divulgar suas obras e defender a liberdade de expressão ou pensamento.

Após a criação do PEN londrino, logo se fundaram outros PEN's em Paris, Berlim, Roma, Bruxelas, Genebra, Barcelona, Lisboa e vários outros países da Europa. Hoje existem cerca de 150 Centros por todo o mundo.

O Centro brasileiro – PEN Clube do Brasil – foi fundado em 2 de abril de 1936 pelo escritor e acadêmico Cláudio de Souza. A entidade congrega cultores da palavra escrita e falada, os quais pugnam pela preservação de princípios ligados à promoção da literatura, à defesa da liberdade de expressão e à manutenção de indispensável clima de convivência, paz e harmonia. Nos tempos atuais, admite-se, também, a presença de jornalistas, tradutores e editores no corpo social dos PEN's Clubes, vez que tais profissionais atuam no mesmo universo da palavra, meio fundamental para a intermediação de salutar convivência entre os povos. Essa forma de cooperação entre os homens de letras do mundo, certa feita, foi definida pelo nosso confrade Antonio Candido, autor da *Formação da Literatura Brasileira*, em memorável homenagem prestada pelo Centro brasileiro, em 1992, com estas palavras elucidativas: “Pertencer ao PEN Clube significa a possibilidade de superar a dimensão

dos grêmios restritos, para entrar numa vasta comunidade que se alarga em princípio por todo mundo, e desse modo ajuda o intelectual a transpor as limitações locais, integrando-o numa esfera mais universal de entendimento.”

Nesse sentido, merece ser destacado o vínculo institucional mantido pelo PEN Clube do Brasil com o PEN Internacional, fazendo, assim, parte da rede mundial formada por cerca de 150 centros. Da ação desses Centros, sempre motivados pela instauração de clima de convivência, cada um a seu modo, ressaltadas as peculiaridades regionais ou nacionais, tem sido possível conquistar o respeito e a consideração dos povos situados nos diferentes países.

Seguirei, portanto, esse caminho com a intenção de dar continuidade à trajetória feita pelo PEN Clube do Brasil ao longo de sete décadas e meia, procurando, na medida do possível, preservar as nossas características, mas sem perder de vista as responsabilidades assumidas em favor da permanente manutenção da paz, da harmonia e do respeito mútuo entre os povos, conforme princípios básicos assegurados nas Cartas constitucionais de cada nação.

Nas diretrizes que norteiam as ações da atual Diretoria do PEN Clube do Brasil, foram estabelecidos dez pontos fundamentais que pretendo cumprir durante o triênio ora iniciado. Essas diretrizes programáticas serão desenvolvidas, simultaneamente, em duas áreas: primeira, a administrativa; e, segunda, a cultural.

Em relação à gestão administrativa serão retomadas medidas urgentes para salvaguardar o patrimônio físico da entidade, já que tal patrimônio, legado pelo fundador e grande benfeitor, acadêmico Cláudio de Souza, constituído por bens móveis e imóveis, destinava-se, conforme seu desejo, explicitamente registrado em escritura pública, a dar ao PEN Clube do Brasil solidez e longevidade a partir de receitas produzidas pelo adequado uso do mencionado acervo patrimonial.

Cabe, rápida referência ao esforço a ser posto em prática no sentido de dotar o PEN Clube de meios modernos de comunicação entre seus associados e o público em geral. Para tanto, será restabelecida a circulação da página de Internet, além da inserção do PEN nas redes sociais de comunicação.

Serão, ainda, reeditados os tradicionais veículos da entidade: *Boletim* mensal de informações e a prestigiosa revista *Convivência*. Estes meios de comunicação, dado à situação financeira vivida no momento, circularão em edições virtuais.

Com referência às atividades culturais, o objetivo fundamental será o de realizar programas permanentes alinhados à destinação da entidade, a exemplo do projeto “PEN e a Comunidade”, além de outros atos revestidos de caráter cultural e educativo.

Além disso, o PEN Clube, por ser o Centro brasileiro, tentará chegar aos escritores domiciliados nas demais regiões, já que, por natureza, a entidade se encontra constituída em um país de dimensões continentais. Assim, tentarei trabalhar para que o PEN Clube do Brasil seja realmente uma entidade do Brasil, como ocorre com outros Centros de países de dimensões continentais ou de culturas diversificadas que estimulam a participação de associados em delegações situadas nas suas distantes regiões, como os Centros dos Estados Unidos da América, da Itália, da Espanha, de Portugal, da Alemanha etc.

Impõe-se, ainda, envidar esforços no sentido de manter o PEN Clube do Brasil em permanente contato com os demais Centros do mundo, buscando intercâmbios e troca de experiências, pois é de sua destinação e natureza interagir, mediante ações concretas, com a rede mundial de PEN's. Ademais, essas tentativas vinculam-se ao próprio caráter internacional dessa associação de escritores, manifestado, sempre, não apenas por declaração de intenções constantes de seus estatutos e regimentos, mas por concretas ações de solidariedade, as quais, na essência, funcionam como elementos catalizadores ou aglutinadores capazes de nos conservar em permanente rede.

Foi, por exemplo, em função desse ânimo de solidariedade, que o acadêmico Cláudio de Souza, logo após fundar o PEN, em 1936, criou a “Casa do Escritor Internacional”, espaço físico, então, destinado a apoiar, espiritual e materialmente, escritores estrangeiros que visitassem ou se exilassem no Brasil, principalmente a partir da eclosão da Guerra Civil Espanhola, em 1936, e, logo em seguida, em 1939, a Segunda Guerra Mundial. Por aquela época, vários escritores por aqui passaram com destino a Buenos Aires, onde se realizou, em 1937, um dos mais importantes Congressos Internacionais de PEN's Clubes de todo o mundo.

Bastaria citar dois exemplos para dar ideia da importância das ações levadas a cabo pela entidade sob o império da solidariedade e da convivência. Giuseppe Ungaretti, ao passar por São Paulo rumo a Buenos Aires para participar do congresso do PEN, terminou aceitando convite para lecionar na Universidade de São Paulo (USP), onde permaneceu até 1942. Foi essa experiência no magistério que, mais tarde, levaria Ungaretti a ser nomeado para o cargo de Catedrático da Universidade de Roma por notório saber ou como os italianos preferem chamar: *per chiara fama*.

O caso mais notável e emblemático, porém, ocorreu com o escritor Stefan Zweig, que, também, antes de ir a Buenos Aires para o mencionado Congresso do PEN argentino, fez escala no Rio de Janeiro para conhecer *in loco* o PEN brasileiro recém instalado. Curiosamente, anos mais tarde, quando ele resolveu fugir dos desastres da guerra provocados pela ação dos nazistas alemães, foi no PEN Clube do Brasil onde encontrou o apoio e o espaço necessários para refazer sua vida intelectual entre nós. Infelizmente,

o destino traçou-lhe final trágico, quando, ao saber dos avanços das forças militares de Hitler sobre a Áustria, sua terra natal, desolado, Stefan Zweig não resistiu ao profundo golpe psicológico e, em 1942, em Petrópolis, pôs fim à existência, juntamente com a esposa.

Quero agradecer a todos associados que se manifestaram das mais variadas maneiras em apoio à caminhada que ora empreendemos, e, de modo especial, aos membros dos Conselhos de Curadores e Fiscal e da Diretoria pelo irrestrito apoio às iniciativas a serem implementadas ao longo de nossa gestão.

Aproveito a oportunidade para convidar todos os presentes para a festa de comemoração dos 75 anos de fundação do PEN Clube do Brasil, a ser realizada no dia 25 de abril próximo, em nossa sede social, ocasião em que será reverenciada a memória do fundador, acadêmico Cláudio de Souza, e proferida conferência sobre tema ligado à liberdade de expressão pronunciada pelo jornalista e escritor Alberto Dines. Ao final da solenidade, será inaugurada a galeria de ex-presidentes do PEN Clube do Brasil, integrada pelos seguintes escritores: Acadêmico Cláudio de Souza, Acadêmico Barbosa Lima Sobrinho; Celso Kelly, Acadêmico Elmano Cardim, Acadêmico Marcos Almir Madeira, Maria Beltrão, Acadêmico Geraldo Holanda Cavalcanti e Cláudio Murilo Leal.

Minhas senhoras e meus senhores: encerro minhas palavras lembrando que, ao iniciar estas breves considerações, falei em responsabilidades enormes afetas à gestão da presidência do PEN Clube do Brasil. Embora essas responsabilidades possam ser tomadas como sérias dificuldades, eufemismo que talvez não consiga esconder ou mascarar a realidade, quero lhes dizer que isso não me assusta. Chego a pensar que o bom navegante se revela em mar aberto e agitado e a vida, em muitos aspectos, conleva em si os mistérios e os imprevistos perigos do mar.

Por isso, neste momento, tomo para mim a medida ou a divisa sugerida por Miguel Torga, uma das mais respeitáveis vozes que Portugal deu ao mundo, quando disse:

“O triunfo e a derrota não me importam.  
Nenhum triunfo vale o sol que o doira,  
E nenhuma derrota o é na morte  
Que temos certa.  
Quero apenas fazer a descoberta do que posso e não posso,  
Sem perder nada.  
Aprendo a conhecer o meu tamanho  
Pela maneira como perco ou ganho.”